

# Ermírio defende capital de risco

O equacionamento da dívida externa é fundamental para a efetivação das metas do plano de consistência macro-econômica, afirmou ontem o diretor-superintendente do Grupo Votorantim, Antonio Ermírio de Moraes. O empresário teve uma reunião fora de pauta em São Paulo com o ministro da Fazenda, Luis Carlos Bresser Pereira, a quem propôs, mais uma vez, a conversão de parte da dívida externa em capital de risco, como forma de ao mesmo tempo tornar a dívida administrável e controlar o déficit público.

Segundo Antonio Ermírio, as estatais dos setores de eletricidade, siderurgia e petroquímica têm ativos imobilizados suficientes para converter suas dívidas em ações preferenciais sem direito voto. "Seria um bom negócio para todo mundo", afirmou. O empresário também manifestou ao ministro sua preocupa-



**Ermírio: País só produz para elites**

ção com o quadro recessivo. "O Brasil produz só para as elites. É pouco, tem de produzir mais." Para isso, destacou, é preciso elevar os investimentos e criar mais empregos.

Os primeiros resultados do Pla-

no Bresser são favoráveis na opinião do empresário. "Mas é fundamental verificar o que acontecerá depois do dia 12 de setembro, quando termina o congelamento." Segundo ele, é fundamental fixar metas para o déficit público até aquela data, porque "se a inflação voltar a recrudescer, teremos dias penosos pela frente".

O vice-presidente da Ordem dos Economistas de São Paulo, Manuel Francisco Pereira, foi recebido pelo ministro no final da tarde. Ao sair da reunião ele afirmou que a Ordem não tem uma posição definida sobre a renegociação da dívida externa, e que vai promover uma série de debates a partir da próxima semana.

Em sua opinião, a renegociação deve ser encarada de forma mais global, contemplando um plano macro-econômico e um esquema plurianual. "A conversão de parte da dívida em capital de risco é só um capítulo e a questão não pode ser enfocada em capítulos." Bresser Pereira reuniu-se em seguida com o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, com o assessor especial para a Dívida Externa, Fernão Bracher, e o assessor de Assuntos Econômicos, José Maria Arbex, para tratar da estratégia de renegociação da dívida.